(SUNO ASSET)

SNFZ11



RELATÓRIO GERENCIAL

OUTUBRO 2026

DY ANUALIZADO	DISTRIBUIÇÃO/COTA	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
14,18%	R$ 0,10	R$ 173 MM
base cota mercado		6 Fazendas + 4 CRAs

ÍNDICE

Resumo Executivo 03

Tese de Investimento 04

Carta do Gestor 05

Cenário Macro e Agronegócio 07

Resumo da Carteira 08

Detalhamento dos Ativos 10

Informações Contábeis 11

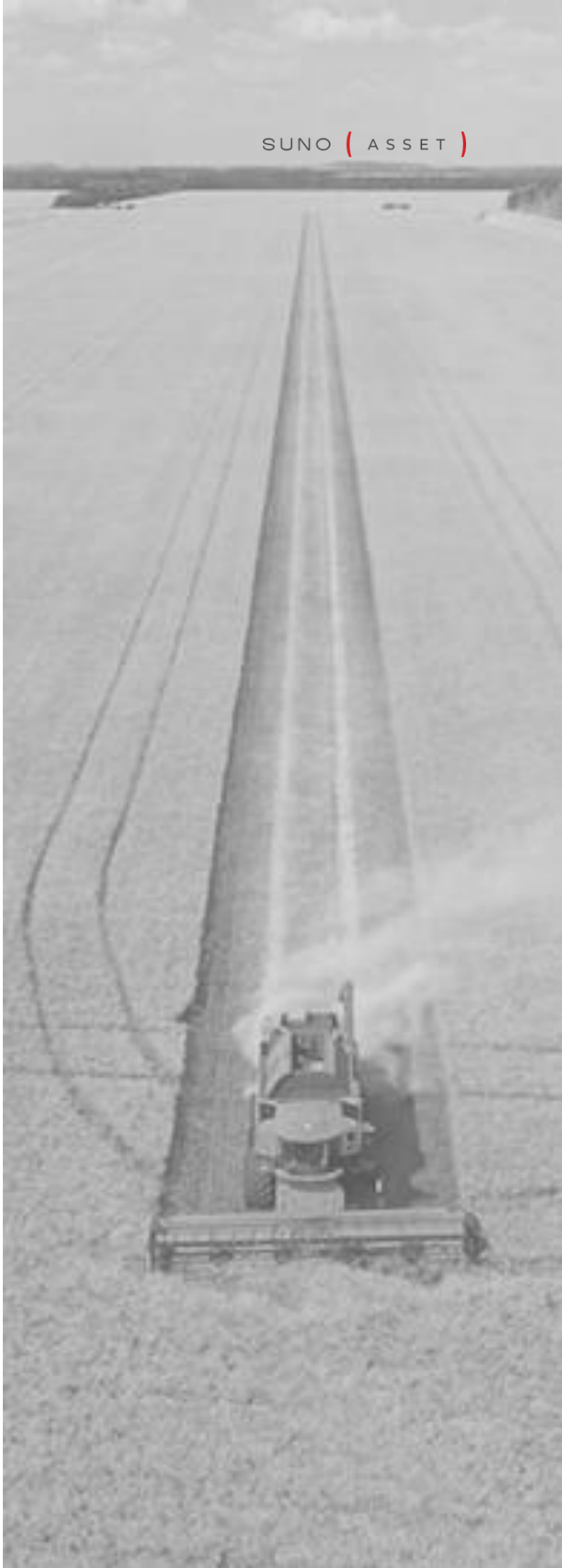
Negociação, Liquidez e Rendimentos 12

Resultado, Distribuição e Perspectivas 13

Suno Asset / FAQ 14

Aviso / Disclaimer 15

Relatório Gerencial SNFZ11 — Outubro/2026



RESUMO EXECUTIVO

SUNO (ASSET)

Gestora
Suno Gestora de Recursos LTDA

Administrador
QI Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

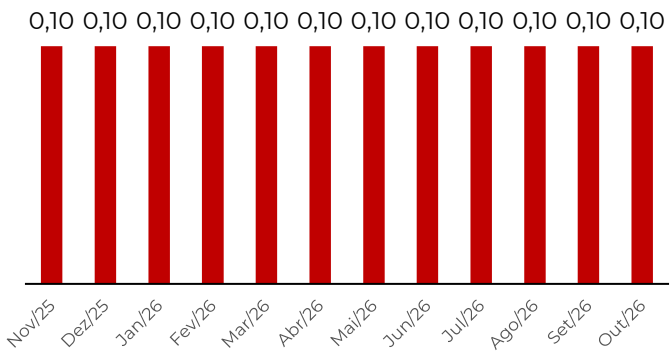
Início do Fundo
Fevereiro/2024

Taxa de Performance	Taxa de Gestão	Taxa de Administração
20% s/IPCA+IMA-B	0,90% a.a.	0,10% a.a.

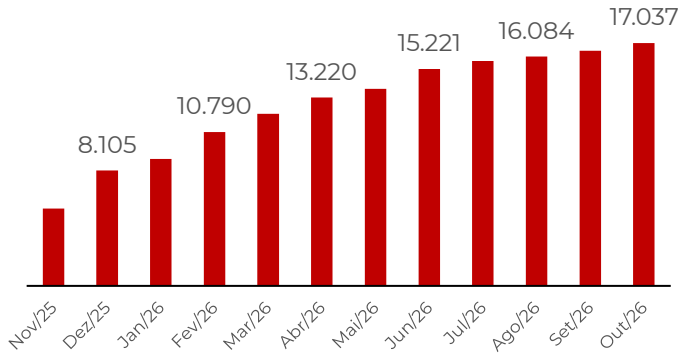
O fundo manteve o patamar da distribuição mensal de R$ 0,10 por cota, representando DY anualizado de 14,18%. O número de cotistas renovou recorde histórico em 17.037.

O portfólio do fundo é composto por seis fazendas e quatro CRAs, combinando uma estratégia de valorização patrimonial por meio de terras agrícolas com a geração de renda recorrente proveniente dos contratos de arrendamento e dos juros dos CRAs.

DISTRIBUIÇÃO (R$/COTA)



NÚMERO DE COTISTAS



Dividend Yield (anualizado) 14,18%	Patrimônio Líquido R$ 173,39 MM	Distribuição por cota R$ 0,10
Ativos na Carteira 10	P/VP 0,90	Cota de Mercado/Patrimonial R$ 9,00/R$ 10,02
N° de Fazendas 6	Valor de Mercado R$ 155,73 MM	Caixa no Fechamento R$ 2,39 MM *(1,38% do PL)*
Yield Médio CRAs (All In) 17,51%	Yield Médio CRAs CDI + 3,40%	Número de cotistas 17.037

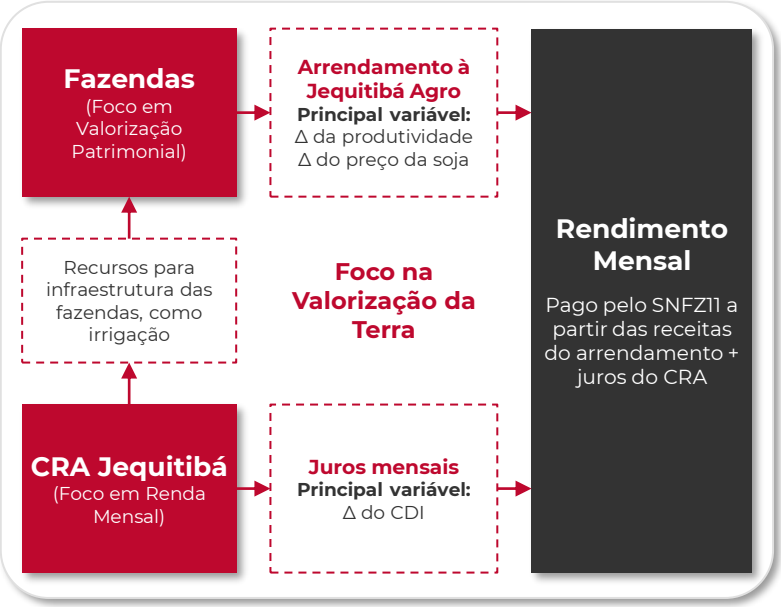
TESE DE INVESTIMENTO

SUNO (ASSET)

O SNFZ11 teve sua estrutura pensada para alinhar dois fatores: **rendimentos mensais e valorização do patrimônio**. O foco principal é a **valorização a longo prazo da terra**, proporcionando ganho de capital ao cotista, com benchmark: IPCA + Yield IMA-B.

ESTRUTURA SNFZ11 E DINÂMICA DE DISTRIBUIÇÃO

- Aquisição de terras agrícolas descontadas
- Geração de rendimentos recorrentes via arrendamento
- Correlação positiva com commodities e dólar
- Maior resiliência em um ambiente macroeconômico volátil
- Renda mensal e possibilidade de investimento na B3
- Operadora agrícola com *track record*
- Investimentos em melhorias de infraestrutura da terra
- Baixa volatilidade
- Expectativa de valorização patrimonial



PROCESSO DE INVESTIMENTO

Originação de Pipeline → Análise do Ativo → Comitê de Investimentos → Due Diligence → Estruturação do Ativo → Alocação no Ativo

VANTAGENS DA TESE

Valorização Real da Terra
Terras agrícolas valorizaram 369% nos últimos 15 anos em Rondonópolis/MT, superando CDI e Ibovespa

Isenção de IR (FIAGRO)
Estrutura de FIAGRO com isenção de IR nos rendimentos distribuídos ao cotista pessoa física

Potencial de Expansão
Brasil possui 324 MM ha exploráveis vs 77 MM ha em uso, com enorme potencial de expansão agrícola

Tese Resiliente
Distribuição previsível de baixa volatilidade com valorização patrimonial a longo prazo

Caro investidor,

Outubro foi o mês que trouxe mais contexto e clareza sobre a safra de soja 2026/27 no Mato Grosso, uma vez que havia uma expectativa de um dos episódios de El Niño mais intensos das últimas décadas.

Passado o período mais sensível do plantio, o balanço é positivo: a semeadura no estado avançou acima da média histórica (próximo a 100%) e, nas fazendas do SNFZ11, os trabalhos foram concluídos dentro do cronograma. Nesta carta, comentamos o andamento da safra, os efeitos do El Niño até aqui, o impacto da alta do dólar sobre o produtor e as próximas etapas em nossas propriedades.

1. Semeadura adiantada

O início do plantio foi cauteloso. Com chuvas irregulares em setembro e no começo de outubro, os produtores aguardaram a regularização da umidade do solo, e no início de outubro a área semeada ainda estava ligeiramente abaixo da média das últimas cinco safras. A partir da segunda semana do mês, as precipitações ganharam regularidade e boa distribuição, e os trabalhos aceleraram.

Segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), a semeadura alcançou 89,05% da área prevista em 30 de outubro, ante 78,47% da média de cinco anos para a data. Em 13 de novembro, chegou a 98,30%, 1,73 ponto percentual acima da média das cinco safras anteriores, uma das mais adiantadas dos últimos cinco anos. Na semana seguinte, o plantio estava praticamente encerrado, com 99,86% da área. Para comparação, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontava, no início de novembro, 95,6% da área semeada no Mato Grosso, contra 66,8% na média do país.

Esse ritmo é importante tanto pelo fato de que lavouras implantadas dentro da janela ideal tendem a ter melhor estabelecimento e potencial produtivo quanto em razão de a colheita mais cedo abrir espaço para a segunda safra em cronograma mais favorável, que passa a contar com mais tempo de chuvas antes do período seco.

O próprio Imea avalia que o avanço da soja amplia a perspectiva de que a maior parte do milho de 2027 seja semeada na janela ideal.

2. El Niño: impactos

O El Niño atual é classificado pela agência norte-americana NOAA no intervalo de forte a muito forte, com probabilidade elevada de permanecer nessa intensidade até o primeiro trimestre de 2027. O fenômeno costuma alterar o regime de chuvas no Brasil, com excesso de precipitação no Sul e irregularidade no Centro-Norte e no Matopiba, e por isso gerou preocupação desde o planejamento da safra.

Até o momento, os efeitos mais relevantes se concentraram fora do Mato Grosso, onde se localizam as fazendas do fundo. No Sul, chuvas intensas e temporais limitaram as operações de campo; no início de novembro, o Rio Grande do Sul havia semeado apenas 23% da área prevista, segundo a Conab. No Matopiba, a distribuição das chuvas segue irregular, o que vem dificultando a previsibilidade para os produtores rurais. Por outro lado, no Mato Grosso, outubro foi favorável, e a consultoria StoneX elevou sua estimativa de produção para o maior estado produtor do Brasil, citando o plantio acelerado e o clima favorável nos primeiros estágios das lavouras.

Em nossa leitura, esse início de ciclo reforça um dos critérios da tese do SNFZ11: concentrar o portfólio no Mato Grosso, região com regime de chuvas historicamente regular, infraestrutura produtiva consolidada e operadores experientes. Somam-se a isso os investimentos em irrigação em nossas propriedades, que reduzem a dependência das chuvas em parte relevante da área, e a expansão da malha ferroviária da Rumo no Mato Grosso.

Isso não significa que o risco climático tenha sido suprimido. O histórico mostra que o El Niño não resulta necessariamente em quebra de safra no Mato Grosso, mas o desempenho varia entre os episódios, e a fase decisiva para a soja ainda está por vir: a floração e o enchimento de grãos, entre dezembro e janeiro. Para o

trimestre de novembro a janeiro, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê chuvas próximas ou ligeiramente abaixo da média em grande parte do estado, com recuperação da umidade do solo ao longo de dezembro e janeiro. Seguimos acompanhando de perto essa etapa junto à Jequitibá.

3. E o dólar?!

A PTAX subiu 4,6% em outubro, de R$ 5,18 para R$ 5,42, em movimento concentrado na última semana do mês, após o resultado do 2º turno das eleições.

Esse contexto tende a impactar positivamente o produtor de soja. Você, cotista, pode estar se perguntando o porquê. A resposta tem dois motivos.

Em primeiro plano, deve-se ao fato de que parte dos insumos da safra 2026/27 foi adquirida com antecedência (até fevereiro). Os sojicultores mato-grossenses já haviam comprado 44,4% dos fertilizantes necessários, 13,3 pontos percentuais acima do ciclo anterior, e as compras estavam praticamente concluídas antes do plantio, segundo o Imea.

Em segundo plano, ao mesmo tempo, cerca de metade da safra do estado ainda não tinha preço definido no fim de outubro, com 48,3% da produção comercializada. Em outras palavras, por ser uma commodity, a soja tem preço cotado em dólar; com a alta da moeda e sem a trava do valor de venda, como explicado acima, o produtor tende a ter uma receita maior.

Ou seja, com os custos já incorridos e parte relevante da produção ainda por vender, o câmbio mais depreciado tende a ampliar a margem do produtor. Ganha-se nas duas pontas.

Há contrapesos. As cotações da soja em Chicago recuaram e reduziram as margens, mas os preços seguem favoráveis ao produtor, acima do custo operacional estimado pelo Imea. Já no milho, a situação é relativamente mais apertada, pois, para a segunda safra do ano, cujos insumos ainda estão sendo adquiridos, o dólar mais alto encarece os fertilizantes, e o preço do milho ainda está comprimido.

Para o SNFZ11, o impacto tem correlação direta, pois a remuneração das áreas de sequeiro corresponde a 25% da produção de soja, com mínimo de 15 sacas por hectare, e as áreas irrigadas pagam 25 sacas por hectare. A receita de arrendamento acompanha, portanto, a produtividade e o preço da soja em reais, do qual o câmbio é um componente relevante.

4. Fazendas do SNFZ11

A Jequitibá Agro, arrendatária das propriedades, concluiu o plantio da soja. As lavouras seguem em ordem, e o manejo da cultura transcorre dentro do cronograma.

Para a segunda safra, a Jequitibá avalia o cultivo de milho safrinha em poucas áreas, em sua maioria irrigadas, como já ocorre na Fazenda Coliseu e em outras fazendas da Jequitibá.

O objetivo é melhorar a qualidade do solo para a próxima safra. O plantio adiantado da soja favorece esse calendário, e a irrigação reduz o risco de um eventual encerramento antecipado das chuvas, possibilidade associada ao El Niño no Cerrado.

Conclusão

O balanço do início da safra 2026/27 é positivo para o SNFZ11. Mato Grosso implantou a soja em ritmo acima da média, apesar das preocupações com o El Niño, e as fazendas do fundo concluíram o plantio dentro do cronograma. O câmbio mais alto, com custos já contratados, tende a favorecer o produtor. Os próximos dois meses, de floração e enchimento de grãos, serão decisivos, e seguiremos acompanhando a evolução das lavouras e das condições climáticas.

Em outubro, o fundo manteve a distribuição de R$ 0,10 por cota, e a reserva de resultados não distribuídos passou de R$ 0,037 para R$ 0,049 por cota.

Atenciosamente,

Equipe de Gestão SNFZ11

CENÁRIO MACRO E AGRONEGÓCIO

13,75%
Selic

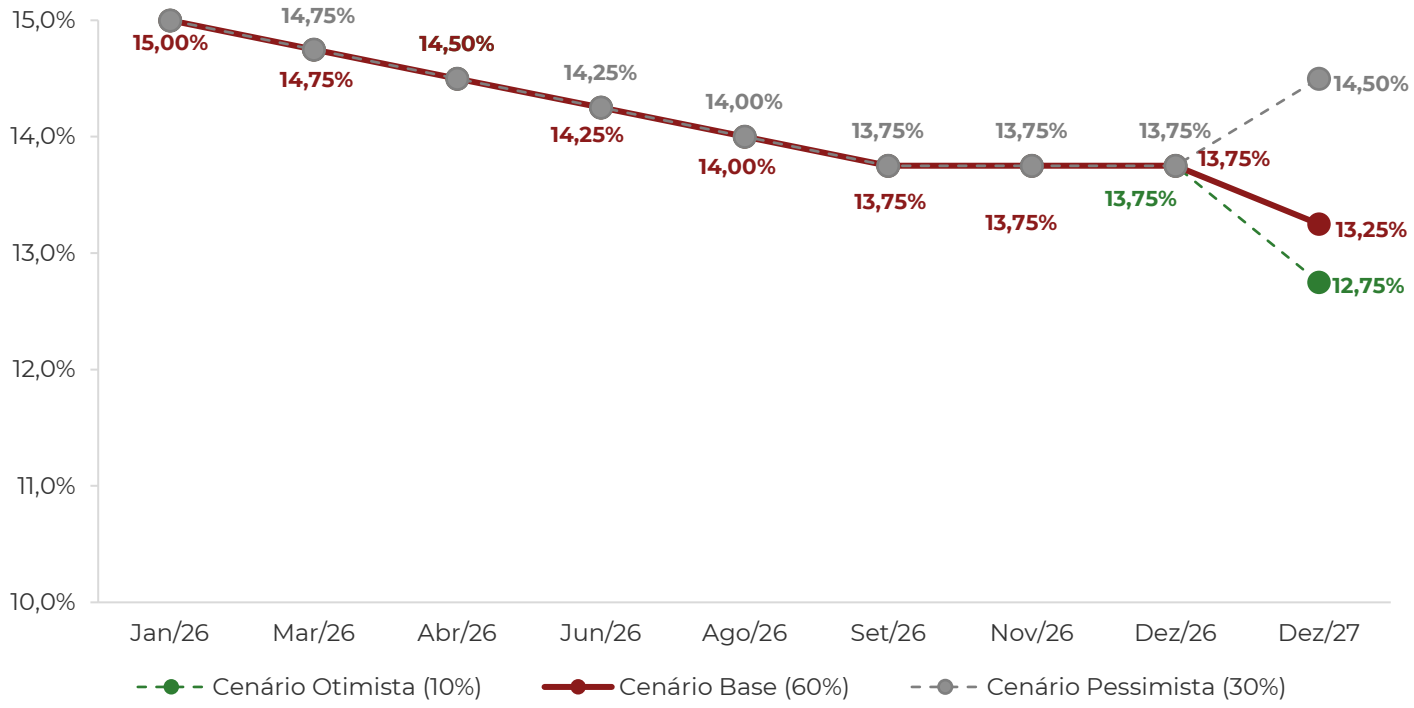
R$ 130,45
Soja Canarana (sc)
MT | -5,8% vs. set/26

R$ 134,45
Soja Campos de Júlio (sc)
MT | -4,3% vs. set/26

SNFZ11: Yield CRAs (All In) **17,51%** | Duration **4,78 anos** | Fazendas **6** | Selic terminal **13,75%**

Selic	13,75%
IPCA (12M out/26)	4,63%
IPCA (2026e)	5,15%
Câmbio (R$/USD média do período)	R$ 5,13
Câmbio (R$/USD média 2026e)	R$ 5,24
PIB Brasil (2026e)	1,7%
Soja CBOT (US$/bu)	US$ 12,22
Soja MT Canarana (R$/sc)	130,45
Soja MT Campos de Júlio (R$/sc)	134,45

Cenários para a Trajetória da Taxa Selic (% a.a.)



Fonte: Gustavo Sung – Economista-chefe da Suno Research

RESUMO DA CARTEIRA

Carteira Agro

Carteira com 10 ativos (6 Fazendas Buy to Lease + 4 CRAs). Fazendas localizadas no Mato Grosso representam ~61% do PL. Duration média CRAs de 4,78 anos com yield all in de 17,51%.

10 Ativos	**4** CRAs	**CDI + 3,40%** Spread
4,78 anos Duration Média	**A3** Rating Ponderado Interno	**17,51%** Yield All In

Imóveis: **61,0% do PL** | CRAs: **62,5%** | Caixa: **1,38%** | Indexador: CDI **100%**

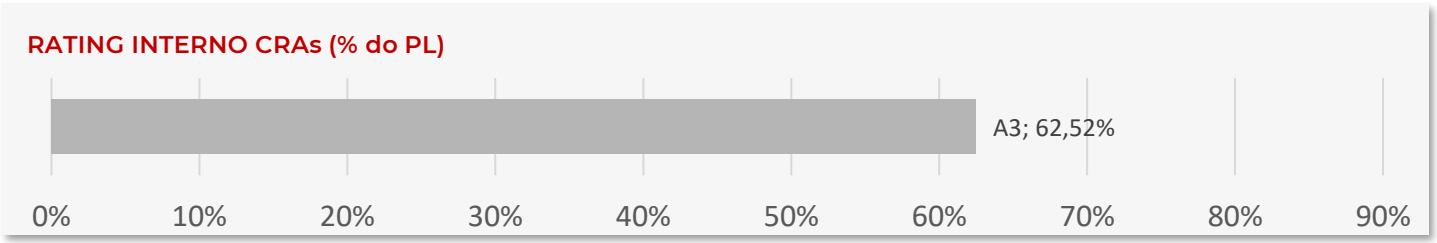
COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

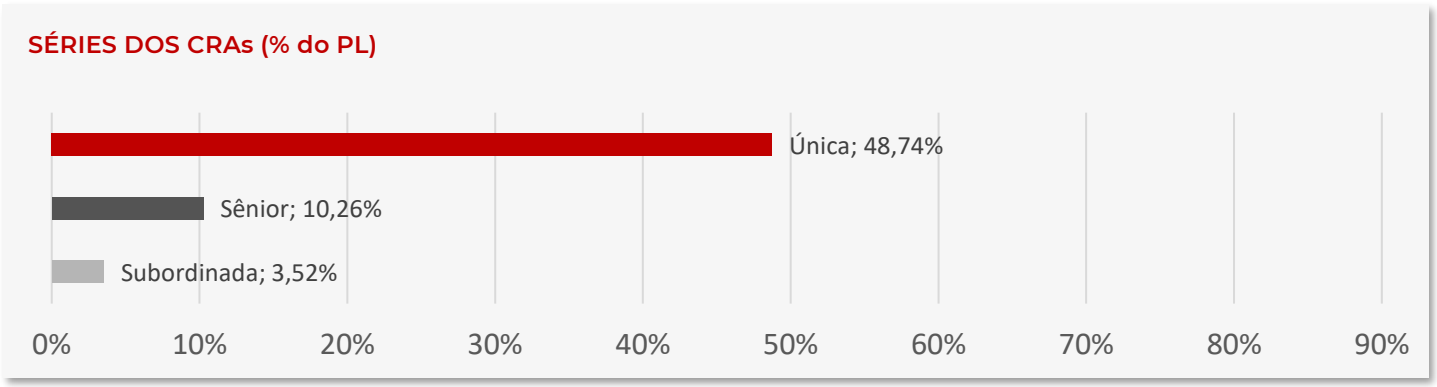
Ativo	Vol (R$ MM)
Fazenda Coliseu	R$ 29,55
Fazenda Triângulo da Gaúcha	R$ 13,49
Fazenda Xavante	R$ 23,37
Fazenda Panteão	R$ 3,88
Fazenda Guaraipos	R$ 22,48
Fazenda Berrante	R$ 12,95
CRA JEQUITIBÁ Jr.	R$ 6,10
CRA JEQUITIBÁ Sr.	R$ 17,78
CRA Pulv JEQUITIBÁ II	R$ 51,85
CRA Pulv JEQUITIBÁ III	R$ 32,67
Caixa	R$ 2,39

EXPOSIÇÃO POR TIPO DE ATIVO (% PL)



RESUMO DA CARTEIRA





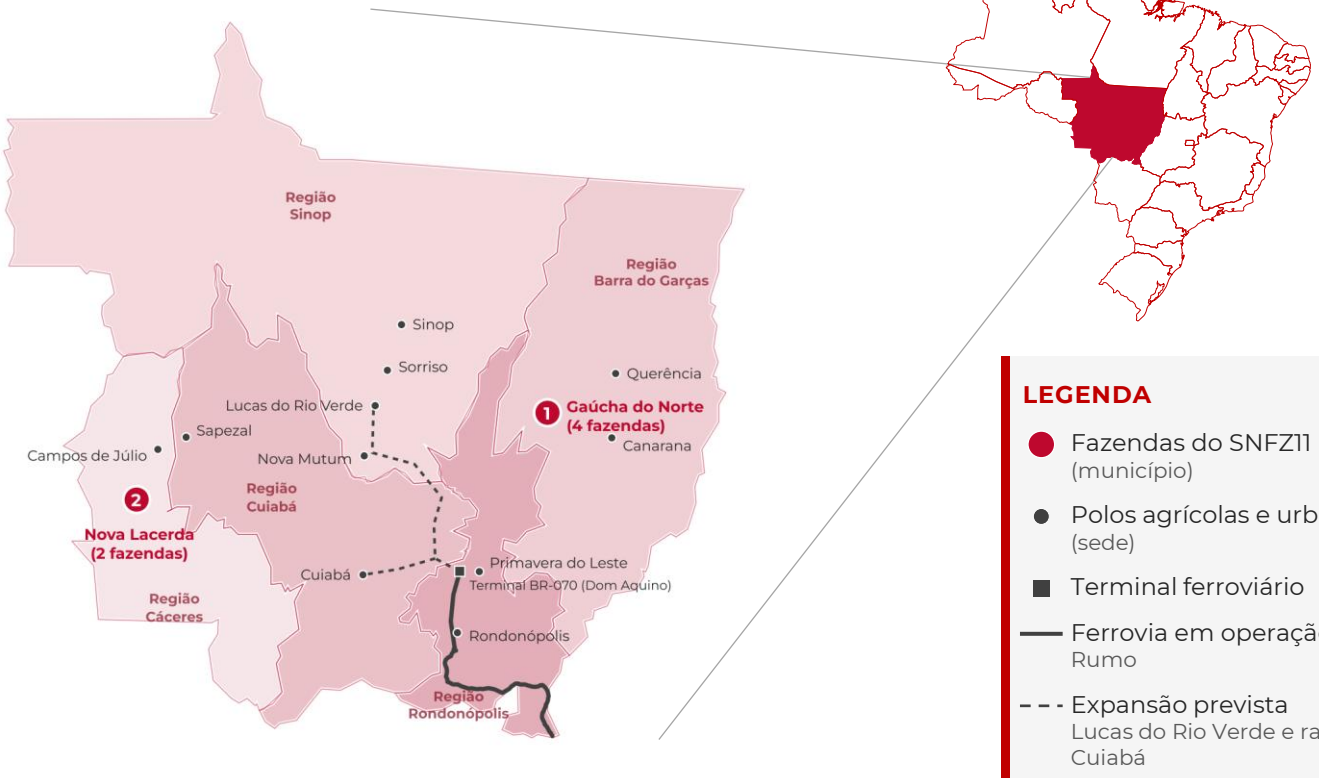
Localização e tamanho das fazendas

1. Município de Gaúcha do Norte

- Fazenda Coliseu (430 ha úteis)
- Fazenda Triângulo (201 ha úteis)
- Fazenda Xavante (370 ha úteis)
- Fazenda Panteão (182 ha úteis)

2. Município de Nova Lacerda

- Fazenda Guaraipos (1.288 ha úteis)
- Fazenda Berrante (669 ha úteis)



Fonte: IBGE (BC250 2025 e regiões geográficas intermediárias); Rumo e Governo de MT (1ª fase da Ferrovia de MT, inaugurada em 20/06/2026). Traçados da 1ª fase e da expansão esquemáticos. Elaboração: Suno Asset.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

SUNO (ASSET)

Carteira de Fazendas e CRAs - Outubro/2026 | Ref.: 30/10

Ativo	Cidade	% Fundo	Área Útil (ha)	Irrigada (ha)	Sequeiro (ha)	% PL
Faz. Coliseu	Gaúcha do Norte-MT	100%	430	0	430	17,04%
Faz. Triângulo da Gaúcha	Gaúcha do Norte-MT	100%	201	0	201	7,78%
Faz. Xavante	Gaúcha do Norte-MT	100%	370	0	370	13,48%
Faz. Panteão	Gaúcha do Norte-MT	70%	182	90	92	2,24%
Faz. Guaraipos	Nova Lacerda-MT	55%	1.288	638	650	12,97%
Faz. Berrante	Nova Lacerda-MT	58%	669	331	337	7,47%
SUBTOTAL Fazendas			**3.140,18**	**1.060**	**2.080**	**60,98%**

Remuneração dos Arrendamentos			
Fazendas	**Vencimento Arrendamento**	**Área Irrigada (sc/ha)**	**Área Sequeiro**
Faz. Coliseu	05/2039	—	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)
Faz. Triângulo da Gaúcha	08/2040	—	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)
Faz. Xavante	08/2040	—	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)
Faz. Panteão	04/2041	25	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)
Faz. Guaraipos	04/2041	25	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)
Faz. Berrante	04/2041	25	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)

Ativo	Tipo	Cidade	Rating Interno	Index	Yield	Duration	% PL
CRA Jequitibá (Sr.)	Sênior	Agro	A3	CDI	3,00%	5,52	10,26%
CRA Jequitibá (Sub.)	Subordinada	Agro	A3	CDI	8,00%	4,58	3,52%
CRA Pulv. Jequitibá II	Pulverizado	Agro	A3	CDI	3,15%	4,69	29,90%
CRA Pulv. Jequitibá III	Pulverizado	Agro	A3	CDI	3,15%	4,55	18,84%
SUBTOTAL CRAs							**62,52%**
Caixa	—	—	—	—	—	—	**1,38%**

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

SUNO (ASSET)

R$ 2,09 MM
Receita Distribuível

R$ -0,16 MM
Despesas

R$ 2,58 MM
Resultado Final

R$ 0,149/cota
Resultado/Cota

R$ 0,10/cota
Distribuição

R$ 0,049/cota
Mov. Reserva

Cota patrimonial **R$ 10,02** | PL **R$ 173,39 MM** | DY anualizado **14,18%** | P/VP **0,90x**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO — OUT/26

	AGO/26	SET/26	OUT/26	R$/Cota	LTM
RECEITAS DISTRIBUÍVEIS					
Juros + Corr. Mon. (CRA)	R$ 1.163.605	R$ 1.499.456	R$ 1.492.300	R$ 0,086	R$ 14.473.662
Arrendamento	R$ 531.794	R$ 582.097	R$ 581.566	R$ 0,034	R$ 3.570.948
Aplicação Caixa	R$ 28.050	R$ 19.880	R$ 18.901	R$ 0,001	R$ 172.742
Movimentações	R$ 193.418	R$ 0	R$ 0	R$ 0,000	R$ 193.418
Receita Distribuível	**R$ 1.916.868**	**R$ 2.101.433**	**R$ 2.092.768**	**R$ 0,121**	**R$ 18.410.769**
DESPESAS					
Despesas do Fundo	-R$ 132.132	-R$ 160.583	-R$ 149.132	-R$ 0,009	-R$ 1.362.169
Desp. não recorrentes	R$ 0	R$ 0	-R$ 8.071	-R$ 0,000	-R$ 76.488
Total Despesas	**-R$ 132.132**	**-R$ 160.583**	**-R$ 157.203**	**-R$ 0,009**	**-R$ 1.438.657**
Reserva de Lucros	R$ 378.159	R$ 432.583	R$ 643.120	R$ 0,037	N/A
Resultado Final	**R$ 2.162.895**	**R$ 2.373.433**	**R$ 2.578.685**	**R$ 0,149**	**N/A**
Result. Não Distrib.	R$ 432.583	R$ 643.120	R$ 848.372	R$ 0,049	N/A
DISTRIBUIÇÃO					
Rendimento Distribuído	R$ 1.730.313	R$ 1.730.313	R$ 1.730.313	R$ 0,100	R$ 15.944.779
Distribuição (R$/Cota)	**R$ 0,100**	**R$ 0,100**	**R$ 0,100**	**R$ 0,100**	**R$ 1,200**

NEGOCIAÇÃO, LIQUIDEZ E RENDIMENTOS

SUNO (ASSET)

R$ 7,93 MM
Volume Mensal

R$ 0,38 MM
Média Diária

17.037
Cotistas

R$ 9,00
Cota Mercado

R$ 10,02
Cota Patrimonial

0,90x
P/VP

R$ 0,10
Distribuição/Cota
distribuição out/26

14,18%
DY Anualizado
base cota mercado

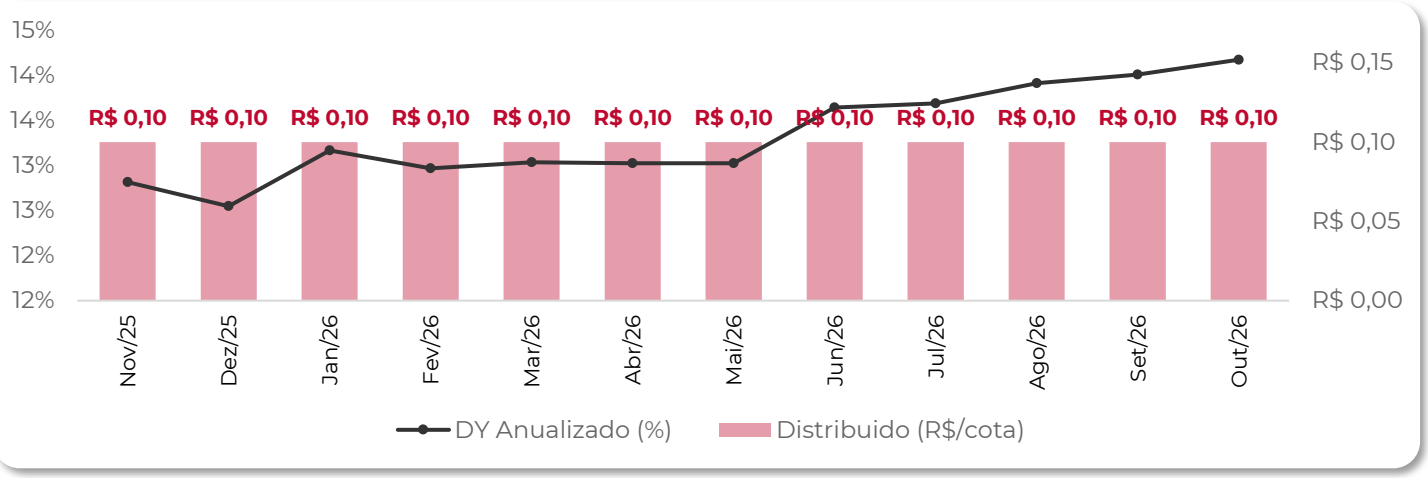
13,33%
DY 12 Meses
base cota mercado

Yield Médio CRAs: **CDI + 3,40%** | PL: **R$ 173,39 MM** | Valor de Mercado: **R$ 155,73 MM**

HISTÓRICO DE DISTRIBUIÇÃO

Distribuição de **R$ 0,10/cota** em out/26 | DY anualizado **14,18%** | DY 12M **13,33%** | Benchmark **IPCA + Yield IMA-B**

Gestão ativa em CRAs agro e fazendas Buy to Lease sustentam consistência na distribuição e valorização patrimonial.



RESULTADO, DISTRIBUIÇÃO E PERSPECTIVAS

SUNO (ASSET)

DISTRIBUIÇÃO
R$ 0,10
por cota | out/26

DY ANUALIZADO
14,18%
sobre cota mercado

DY 12 MESES
13,33%
acumulado últimos 12M

REMUNERAÇÃO
CDI + 3,40%
yield médio CRAs

RESULTADO/COTA
R$ 0,149
resultado líquido out/26

RESERVA/COTA
R$ 0,049
saldo pós distribuição

DEMONSTRAÇÃO — OUT/26

Receitas (CRAs + Arrendamento + Caixa)	R$ 2,09 MM
Movimentação de ativos	R$ 0,00 MM
Receita distribuível (R$ 0,121/cota)	R$ 2,09 MM
Despesas do fundo (taxa adm + custos)	R$ -0,16 MM
Resultado final: R$ 0,149/cota	R$ 2,58 MM
Dividendos pagos (R$ 0,10/cota)	R$ 1,73 MM
Reserva de R$ 0,049/cota	R$ 0,85 MM (acumulação de reserva)

SENSIBILIDADE E PERSPECTIVAS

▲ CENÁRIO OTIMISTA
Soja > R$ 150/sc
Valorização das fazendas + safra recorde eleva arrendamento

● CENÁRIO BASE
Soja R$ 130,45/sc | Selic 13,75%
Distribuição R$ 0,10/cota mantida | CRAs CDI + 3,40% geram renda estável

▼ CENÁRIO PESSIMISTA
Soja < R$ 90/sc
Pressão no arrendamento mínimo + risco climático

Resultado de R$ 0,149/cota em out/26, distribuição de R$ 0,10/cota | **Reserva acumulada de R$ 0,049/cota** | **Inadimplência zero mantida**.
CRAs a CDI+3,40% e arrendamento de fazendas sustentam renda recorrente. **Expectativa de distribuição R$ 0,10/cota**, com potencial de valorização patrimonial à medida que novas fazendas sejam adquiridas.

SUNO ASSET

SUNO (ASSET)

SNAG11 SNFZ11 SNCI11 SNFF11 SUNO FIC FIA

SNEL11 SNID11 SNME11 SUNO PREV SUNO GLOBAL EQUITIES

SAIBA MAIS

IG SUNO ASSET

YT SUNO ASSET

SNFZ11 - SITE SUNO ASSET



Clique na imagem para assistir ao vídeo (no PowerPoint: Ctrl + clique)

FAQ

O que é o SNFZ11?
FIAGRO da Suno Asset que investe em fazendas (Buy to Lease) e CRAs do agronegócio, buscando renda recorrente via arrendamento e juros de crédito agro.

Qual é o objetivo do fundo?
Gerar renda mensal com fazendas arrendadas e CRAs do agro, combinando renda de arrendamento com juros de crédito.

Há tributação sobre os rendimentos?
Para pessoa física, os rendimentos distribuídos são isentos de IR, conforme a legislação dos FIAGROs (Lei 14.130/21).

Qual é o perfil de risco?
Moderado, com ativos: fazendas e CRAs, rating (interno) médio A3 e garantias de AF de FIAGROs high-grade.

Onde acessar relatórios e informações oficiais?
No site da Suno Asset → suno.com.br/asset/fundos/snfz11

Onde o fundo investe?
Em fazendas via Buy to Lease e CRAs agro todas localizadas no MT.

As cotas têm liquidez?
Sim. Negociadas na B3 (SNFZ11), com negociação diária e mais de 17 mil cotistas.

Como funciona a distribuição?
Pagamentos mensais. Em out/26: R$ 0,10/cota, DY anualizado de 14,18%. Fundo desde fev/24 com distribuições consistentes.

O que significa P/VP?
Preço de mercado / valor patrimonial.

Como é feita a gestão dos ativos?
Seleção de fazendas produtivas no MT, contratos Buy to Lease de longo prazo, CRAs com garantia AF de FIAGROs e monitoramento contínuo da safra e comercialização.

AVISO / DISCLAIMER

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (*Suitability*).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno *Asset*”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno *Research*, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”